

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO, OUTRO NOME DA FEITICEIRA CIRCE

Uma estorinha da mitologia grega conta que a vara-de-condão da feiticeira Circe transformava em porcos os homens que a ela se entregavam. Eis introdução perfeita para nossa reflexão, no dia de hoje, dedicado às Comunicações Sociais. Até pela boca do Chacrinha aprendemos como é importante a pessoa comunicar-se, pois, realmente, quem não se comunica se trumbica. É na comunicação com os outros que o ser humano cresce psicologicamente ou fica definitivamente impedido de crescer.

Tudo o que somos, em termos de personalidade e de cultura, adquirimos através da comunicação que nos transmitiram: as influências da família, as características do ambiente social, nossa maneira peculiar de ver e sentir a vida, nossa maneira pessoal de ver e sentir o outro, amando-o ou temendo-o, a maneira própria de ver e sentir o próprio Deus, tudo foi inculcado em nós, através da qualidade de comunicação que nos fizeram. Em qualquer desses níveis, a comunicação falsa terá estreitado o continente de nossa felicidade pessoal, até o fim da vida; pois muitas noções, comunicadas na primeira infância, são simplesmente irreversíveis.

Como a maioria do povo é composta de pobres, sem condições de adquirir grandes leituras, nosso meio de comunicação por excelência é a televisão, que entra democraticamente no palácio dos ricos e no barraco dos pobres; oferecendo, não democraticamente, ao pobre a posse de produtos acessíveis à bolsa do rico. Eis aí a grande crueldade dos meios de comunicação, sobretudo da TV: você só é gente, se comprar aquele apartamento; você só é notado, se fumar aquele cigarro; só olham para você, se você beber aquele uísque importado;

você só é mulher, se tiver aquela aparência!

Todo mundo quer ser gente, todo mundo quer ser notado, todo mundo quer sua existência reconhecida. Mas como é que pode, se o caminho é aquele, vedado aos zés-salários-mínimos, mais da metade da população brasileira? Deve estar por aí uma das causas da violência. O pobre também quer ser gente, do jeito proposto na televisão. Pelos caminhos normais dos salários não dá. Muitos freios morais foram despidos e reconhecidos como imposições da classe dominante, com a finalidade de conter as hordas na submissão. Daí, muita gente passa a assaltar.

Digamos que nossa televisão é a feiticeira Circe da lenda grega, aliciando ao consumo indiscriminado do mar de apelações, transformando os que a ela se entregam em animais irracionais, cujos ideais de vida passam a ser a ânsia materialista das satisfações oferecidas. O povo, vítima permanente de antigas explorações, pouco e mal é informado pelo seu meio de comunicação. Por isso, está ainda mais sujeito à carga de meias-verdades, de mentiras e de empulhações interessadas.

No dia das Comunicações Sociais, lembremo-nos: a comunicação substancial do cristão se dá, sobretudo, na comunidade. Lá, no encontro profundo com os irmãos de procura, refletindo sua realidade à luz da Palavra libertadora de Deus, buscando pacientemente conhecer e identificar as causas dos problemas pessoais e sociais, o cristão vai criando consciência crítica e se vacinando contra a fome consumista, usada pelos donos do dinheiro e do poder, para transformar-nos em animais irracionais, comandados pelos senhores da Fazenda Modelo.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA MUNDIAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- A Igreja tem consciência clara da importância dos meios de comunicação social no mundo de hoje. Imprensa, filme, teatro, rádio, televisão exercem uma influência profunda na formação da opinião pública.

- A televisão tornou-se um problema sério: penetra no mais íntimo da família, com suas mensagens tecnicamente perfeitas, insistentes, refinadas.

- A maneira de exemplo, citamos as novelas. Será que existem nelas sinais claros de uma sociedade cristã? Ou não será antes que na maioria das novelas e dos programas de TV são esvaziados,

de maneira quase imperceptível, os valores cristãos tradicionais?

- E o consumismo da sociedade moderna? Através da maioria dos programas e através de uma publicidade tecnicamente perfeita os telespectadores são constante e insensivelmente manipulados para consumir sempre mais, para ter sempre mais, para adquirir necessidades artificiais de todo tipo.

- Por isso mesmo o Dia Mundial dos Meios de Comunicação deveria fazer-nos refletir sobre a necessidade de espírito crítico. Deveríamos aprender urgentemente a resistir com firmeza às sedução da sociedade de consumo.

IMAGEM DA VIDA FORMADA E DEFORMADA

1. O dr. Ribas modelou casa, escritório, vida, profissão, mulher e filhos segundo o seu modelo. Era independente e livre. Culto e forte. Não aceitava rigidez nem dogmatismo. Cristo, sim; Igreja, não. Democracia, sim, mas a de seus sonhos. E das suas convicções e da sua cultura tirava um rígido código de moral que impunha à mulher e aos filhos, aos amigos e clientes, ao seu pequeno mundo, rígido, dogmático, intransigente. Tinha a certeza de seu mundo solidamente organizado. E era profundamente feliz.

2. Os filhos, que eram seis, foram moldados pelo mesmo rígido perfeito molde, num moldar atento e carinhoso, firme, coerente. Humilde, apagada, mas fiel ao culto do marido, Leila cooperava na execução do molde. E foi assim que Marina, a mais velha, fez Direito Penal; Sônia, Direito Trabalhista; Rogério, o primeiro homem, Direito Constitucional; Sérgio, Direito Internacional; Maria Helena, Direito Comercial. E Pedro, o caçula? Ribas moldava-o em Direito Administrativo, para assumir um dia a direção do escritório.

3. Sim, ele e os filhos trabalhando juntos, cada qual na sua especialidade. A surpresa foi quando Marina disse que ia pra São Paulo; quando Sônia decidiu casar; quando Rogério se atirou de corpo e alma na Política; quando Sérgio optou pela diplomacia; pior: quando os dois caçulas, Maria Helena e Pedro, foram dizer ao Pai que chegava de tirania e deformação. Abaixo a ditadura, Pai. Vivam os direitos humanos na família. O dr. Ribas desmoronou, sem alcançar o transtorno, a frustração do seu mundo pré-moldado. (A.H.)

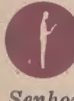
7º DOMINGO DA PÁSCOA — ASCENSÃO DO SENHOR (18-05-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 **Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!**
1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Bendito seja o Pai que elevou ao Céu Jesus Cristo e o fez assentar-se à sua direita.

P. Ele recebeu a plenitude da glória e do amor e foi feito Senhor supremo de tudo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A narrativa da Ascensão mostra Jesus subindo ao céu e desaparecendo oculto por uma nuvem. Todas estas coisas sucederam, a fim de se tornarem símbolos de verdades muito importantes para os cristãos. Elas ensinam que Jesus é o centro de toda a humanidade, pois Deus se manifestou n'Ele e O fez primogênito de toda criatura. Sobre tudo em sua ressurreição e ascensão, tomamos consciência clara do poder de Deus se manifestando n'Ele. — Ensinam que Jesus não permaneceu na terra depois de ressuscitado, a fim de nos enviar o Espírito Santo. Ele descenderá sobre nós, dando força; e seremos testemunha de Cristo até os confins da terra. — Cristo desapareceu de nossos olhos, para que partíssemos e anunciássemos o Evangelho a todos os povos. Neste dia dedicado às Comunicações Sociais, o cristão se lembra que possui a mensagem de que o mundo precisa, para que tenha vida: a Boa-Nova dos ideais, da coerência, da perseguição e morte, mas sobretudo da vitória final de nosso Senhor Jesus Cristo sobre todas as forças da injustiça, do pecado e da morte.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). — Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA


S. Glória a Deus nas alturas,
P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, a ascensão de vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois, membros de seu corpo que é a Igreja, somos também chamados a participar de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1ª leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). Jesus ensina que voltou ao Pai, para nos enviar o Espírito Santo, que nos dá força para anunciar o Evangelho a todos os homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Caro Teófilo, no meu primeiro livro escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo de seu trabalho até o dia em que foi elevado ao céu. Antes de ir para o céu ele deu ordem, pelo poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Depois de sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda a certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, e ele mesmo conversava com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: fiquem em Jerusalém e esperem até que o Pai dê o que prometeu, conforme eu disse a vocês. Pois de fato João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo. Quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, perguntaram: é agora que o Senhor vai devolver o

Reino de Deus ao povo de Israel? Jesus respondeu: não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou por sua própria autoridade. Mas vão receber poder, quando o Espírito descer sobre vocês. E serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a região da Judéia e Samaria, até nos lugares mais distantes da terra. Depois de dizer isto, Jesus foi levado para o céu diante deles. Então uma nuvem o cobriu, e não puderam vê-lo mais. E eles continuaram olhando com atenção para Jesus, que ia para o céu. De repente dois homens vestidos de branco apareceram perto deles, e disseram: homens da Galiléia, por que é que vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus que estava com vocês e foi para o céu, voltará do mesmo modo que o viram subir. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

1. Aclamai ao Senhor toda a terra, aleluia! / Aclamai ao Senhor toda a terra. / Louvai com salmo seu augusto nome / um sublime louvor rendei a Deus / E dizei-lhe dos feitos que ele fez.
2. O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram com os pés. / Alegres exultemos no Senhor, / com poder ele reina todo tempo.
3. Vinde e escutai, vós que temeis a Deus / o bem que ele fez vos anuncio / bendito seja o meu Senhor, / pois nunca rejeitou minha oração.


9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios (1,17-23). Paulo ensina que a esperança deve ser, para nós, fonte de força a fim de conhecermos a Deus e compreendermos com que poder ele age nos que nele creem.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Efésios: «Peço ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito, o Espírito que os fará sábios e revelará Deus a vocês, para que assim o conheçam como devem. Peço que ele abra suas mentes para que vejam a luz, e conheçam a esperança para a qual os chamou. E também para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu ao seu povo, e como é grande o seu poder que age em nós os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força extraordinária quando ressuscitou Jesus e o colocou ao seu lado direito no mundo celestial. Cristo

reina sobre todos os poderes celestiais, autoridades e forças. Ele está acima de todas as autoridades que existem neste mundo, e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo dos pés de Cristo, e deu o próprio Cristo à Igreja, como o Senhor supremo de tudo. Pois a Igreja é o corpo de Cristo, e é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

 **Aleluia, aleluia, aleluia!**

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas (24,46-53). Lucas apresenta Jesus como o Messias anunciado pelos profetas. Os apóstolos, que foram testemunhas de sua vida e de sua obra, de sua morte e ressurreição, deverão proclamar sua mensagem a todos os povos. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo Jesus disse: o que está escrito é que o Cristo tinha de sofrer, e no terceiro dia ressuscitar. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas. E eu mesmo vou mandar a vocês o que o Pai prometeu. Mas esperem na cidade até que o poder de cima venha a vocês. Então Jesus os levou para fora da cidade até o povoado de Betânia. Ali levantou as mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava, Jesus se afastou deles e foi levado para o céu. Eles o adoraram e voltaram para Jerusalém com muita alegria. E passavam o tempo todo no templo, agradecendo a Deus». — Palavra da salvação. **P. Glória a vós, Senhor.**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus Pai onipotente / criador da terra e do céu.
2. Eu creio em Jesus Cristo nosso irmão, / verdadeiramente homem e Deus.
3. Eu creio também no Espírito de amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Rezemos, irmãos, para que aqueles que crêem no Evangelho não guardem sua fé só para si, mas a anunciem aos outros.

L1. Para que os meios de comunicação social cumpram sua função de informar e aproximar os homens, rezemos ao Senhor.

L2. Para que tenhamos sempre coragem de ser testemunhas do Evangelho, rezemos ao Senhor.


L3. Pela ascensão e progresso dos povos subdesenvolvidos, dos oprimidos e marginalizados, rezemos ao Senhor.

L4. Para que sejam mudadas as leis que favorecem a uns em desvantagens de outros, quebrando a fraternidade entre os homens, rezemos ao Senhor.

S. Senhor, que pela pureza de vossa vida estivestes acima de todo egoísmo, abençoai a nós que acreditamos em vossa palavra e queremos que sejais nosso modelo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DO OFERTÓRIO

 1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Senhor Deus, subam até vós as nossas orações, juntamente com a oferta deste sacrifício; purificados pela vossa graça que vem ao encontro da abertura de nosso coração, corresponderemos cada vez melhor à fé que estamos professando e alimentando na eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estais, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.


«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.


4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, que enriqueceis vossa Igreja com os bens do céu, conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo: o alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os cristãos não temos dado ao mundo exemplo de unidade. Pregamos amor, mas não o vivemos. O Espírito Santo, Espírito de união, habita em nós; mas continuamos divididos em centenas de Igrejas, em concorrência umas com as outras. E isto é um fato escandaloso. Eis por que pesa, sobre todo aquele que se diz discípulo de Cristo, a responsabilidade de procurar a unidade quebrada. O caminho para ela é a caridade. Caridade compreensiva, caridade reparadora, pela humildade e pela penitência. Comece, desde já, a tomar consciência de quanto é grave a desunião dos cristãos. Só quando cada cristão começar a sofrer por causa dela é que a união começará a tornar-se possível.

22 CANTO FINAL

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou. **Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!**

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

PASSAR DO POVO DE ADÃO PARA O POVO DE ABRAÃO

Carlos Mesters (Abraão e Sara)

A primeira pergunta que a Bíblia nos faz: "Genésio, você olha para trás e para a frente?"

Hoje há muita gente que não olha para trás nem para a frente. Não estuda o porquê das coisas que acontecem com ela. Por isso, não descobre a causa dos males que sofre nem consegue resolver os seus problemas, pois não sabe que remédio tomar. Ora, a Bíblia, contando a história de Abraão, faz o contrário. Ela olha para trás e estuda a realidade, até descobrir a causa das injustiças que fazem sofrer a Abraão. Ela olha também para a frente e mostra que a caminhada de Abraão não terminou com a morte, mas ficou como semente no chão da vida, para dar fruto depois, no povo que foi nascendo.

A pergunta que a Bíblia nos faz é esta: "Genésio, você se dá ao trabalho de olhar para trás e para a frente? Você procura descobrir o porquê das coisas que acontecem com você, com Rosa e com seus companheiros? Você já se perguntou,

alguma vez, o que é possível fazer hoje, para que os seus bisnetos possam ter uma vida mais abençoada? Você já fez o que a Bíblia fez: estudar a realidade, até descobrir a causa das injustiças?"

A segunda pergunta: "Genésio, você se preocupa com o problema dos outros?"

Hoje há muita gente que só pensa em resolver o seu próprio problema. Não pensa nos outros. Quer é subir na vida. Só! E quando, no fim, consegue sua casa, seu pedaço de terra, seu salário, esquece o tempo em que esteve na miséria e não pensa mais nos outros que continuam na miséria. Ora, a Bíblia mostra que Abraão foi chamado para fazer o contrário. Ele não estava interessado só em si, mas em todos os homens, no mundo todo!

Ele descobriu que não bastava ele, Abraão, subir na vida, deixando o resto do mundo do jeito que estava. Isso não resolveria nada. Se ele, Abraão, estava mal, era porque o mundo era maldito,

desgraçado, cheio de pecado. Daí nasceu nele a vocação, e ele sentiu-se chamado por Deus para consertar o mundo, tirar as divisões e as injustiças, formar um povo unido e recuperar a bênção de Deus para todos.

A pergunta da Bíblia é esta: "Genésio, você só pensa em resolver o seu próprio problema? Já parou, alguma vez, para pensar no problema dos outros? Já se preocupou em descobrir a missão que você e seus companheiros devem realizar no mundo?"

A terceira pergunta: "Genésio, diante dos males, você reage ou é resignado?"

Hoje existe muita gente resignada. Diante dos males que estas pessoas experimentam na vida não reagem mais. Sofreram demais na vida. Desistiram de lutar. Nada fazem para se libertar. Ora, a Bíblia mostra que Abraão não era assim. Ele reagia, caminhava, lutava e se esforçava. Não desanimava. Quando não dava certo num lugar, tentava em outro.

PROFETAS PARA USO DO HOMEM DO SAPATO BRANCO

Muita gente viu, no *Homem do Sapato Branco*, a briga dos dois profetas, cada um se afirmando a luz do mundo, cada um se dizendo a presença de Cristo que voltou, cada um ameaçando o concorrente com castigos inexoráveis de Deus. Dois loucos ou dois finórios? O certo é que ambos possuem amplo auditório.

Há antigas e variadas formas de esquizofrenia, como há antigas e variadas formas de faturamento, trilhadas por loucos e finórios, num mundo onde o deus verdadeiro é o dinheiro. Até aí se entende. O que levanta grandes interrogações são as multidões de sofredores e espoliados que, como moscas, correm atrás destas mensagens religiosas, alienadoras da consciência e castradoras da participação.

Sobre esse desenraizamento do povo, escrevem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"A diversidade e complexidade da vida urbana criam condições para uma característica da cidade: *pluralismo cultural*. Enquanto, no meio rural tradicional, as pessoas viviam normalmente dentro de um contexto cultural homogêneo, que não oferecia alternativas, no meio urbano (embora em condições bem diferentes no "centro" e na "periferia") as pessoas se encontram diante de opções culturais diversas e até contraditórias. O desenraizamento do meio rural e o impacto com o mundo urbano tornam os recém-chegados mais disponíveis às novas influências e solicitações. Isso se verifica especialmente e também no campo religioso. A população recém-urbanizada busca nos movimentos religiosos respostas tanto às suas necessidades básicas (auxílio econômico, cura de doenças psíquicas e físicas etc.) quanto a seus anseios existenciais e à necessidade de integrar, numa "visão do mundo", suas novas experiências urbanas".

MINISTÉRIO DA PALAVRA

A UNIDADE DOS CRISTÃOS: UMA SOLICITUDE PASTORAL

A Folha: *Os dias que vão da festa da Ascensão até a festa de Pentecostes são dedicados de modo particular ao nosso esforço de unidade cristã. Qual é o sentido da chamada "Semana da Unidade"?*

Dom Adriano: Em seu sentido mais amplo o Ecumenismo se define como o esforço das Igrejas cristãs para chegarem à unidade visível. Admitimos que a unidade pertence à própria essência da Igreja, quando rezamos, por exemplo, no Credo: "Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica". A Confissão de Augsburg (Confessio Augustana), luterana, que completa agora 450 anos, professa a mesma Fé. Também outras Igrejas protestantes. Também a Igreja Ortodoxa. O problema começa quando se pensa na unidade visível. Da festa da Ascensão até a festa do Espírito Santo rezamos no Brasil pela unidade visível da Igreja. Rezamos e tomamos outras iniciativas.

A Folha: *Que iniciativas poderão ser tomadas?*

Dom Adriano: Além de rezarmos, podemos combinar com os responsáveis de outras Igrejas cristãs o que podemos fazer em comum. Na diocese de Nova Iguaçu procuramos dar uma dimensão ecumênica a várias atividades pastorais. O começo da Campanha da Fraternidade foi um culto ecumênico na Catedral. Em nível doutrinário podemos fazer alguma coisa: sem polêmica, sem acusações, sem ressentimentos, sem qualquer prevenção, podemos, por ex., informar-nos sobre aspectos doutrinários dos outros grupos ou Igrejas cristãs. Temas interessantes são: o conceito de Igreja; os Sacramentos; a Bíblia Sagrada; as verdades fundamentais da Fé; o ministério na Igreja; a Eucaristia, etc., etc. Muito mais importante é assumirmos em co-

mun tarefas do Reino de Deus, numa situação concreta do mundo de hoje. Para a realização da unidade do Amor é necessário estarmos juntos na solução de problemas cruciais da hora presente.

A Folha: *Que problema o senhor citaria?*

Dom Adriano: Um problema fundamental que contagia quase toda a vida do Povo na América Latina e no Brasil, é a quase total marginalização das massas no processo social. O Povo vive à margem das decisões. As elites assumiram totalmente o poder de decisão na política, na cultura, na economia, e mesmo na religião. A dignidade do filho de Deus em cada um de nós — da qual decorre uma igualdade fundamental — mal chega a aflorar na vida do nosso Povo. Para a solução desse penoso e crônico problema deveríamos unir as forças, todos nós que aceitamos o Evangelho, todos nós que nos decidimos por Jesus Cristo. A conscientização é uma dimensão essencial da evangelização. A boa-nova libertadora de Jesus Cristo não tem dimensão política, certo, nem dimensão econômica, nem mesmo dimensão cultural, mas como vitória sobre o pecado atinge todas as áreas escravizadas ao pecado e por isso atinge necessariamente a política, a economia, a cultura. A Semana da Unidade nos leva a uma reflexão sobre a força transformadora do Evangelho, como resposta de Deus ao questionamento existencial de toda a humanidade. Seria ótimo, a partir da Fé e de nosso esforço pela Unidade, se assumíssemos este Ecumenismo prático. Vamos pedir ao Espírito Santo que nos abra os olhos e, mais ainda, o coração, para compreendermos o valor da unidade do amor como expressão e sinal da unidade invisível da Igreja.